

O NUDOC COMO LUGAR DE MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO

Carolina Barros Madruga – (carol_madruga@yahoo.com.br)

Aline Rouse Almeida da Silva – (linaline1@hotmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

O Núcleo de documentação Cinematográfico da Universidade Federal da Paraíba (NUDOC-UEPB) foi inaugurado em 1979 pelos professores Paulo de Albuquerque Melo e Pedro Pereira dos Santos durante o reitorado de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, está atualmente sendo coordenado pelo professor e cineasta João de Lima Gomes. O NUDOC foi criado com o intuito de produzir e pensar o cinema por meio de cursos, seminários, workshop, além de fazer assessorias para alunos, professores e para as comunidades, tendo assim um acervo diversificado. Possui grande relevância para o cinema paraibano pela produção cinematográfica e pelo acervo audiovisual que possui. O presente artigo pretende mostrar a importância da preservação do acervo do NUDOC para a comunidade acadêmica e a sociedade da Paraíba e apontar como esta documentação está sendo conservada e organizada. Esta produção foi realizada através de visitas técnicas ao Núcleo, entrevistas ao coordenador do Núcleo João de Lima Gomes e aos demais funcionários, a pesquisa em catálogos e índices do acervo, além de relatórios sobre o estado de conservação dos documentos audiovisuais. E com isso, fazer com que a comunidade em que este acervo está inserido se sensibilize para a situação do mesmo e que sirva como fonte de informação para a sociedade.

Palavras chave: NUDOC; Cinema; Memória; Acervo; Audiovisual.

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de documentação Cinematográfico da Universidade Federal da Paraíba (NUDOC-UEPB) foi inaugurado, em 1979, pelos professores Paulo de Albuquerque Melo e Pedro Pereira dos Santos durante o reitorado de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, atualmente está sendo coordenado pelo professor e cineasta João de Lima Gomes. Ele foi

criado com o intuito de produzir e pensar o cinema por meio de cursos, seminários, workshop, além de fazer assessorias para alunos, professores e para as comunidades, com o intuito de registrar a sociedade paraibana, a realidade regional e é por isso que o Núcleo possui um arquivo de grande relevância para a cultura regional, por nele conter, registrada, a memória social e cinematográfica paraibana.

O Núcleo sempre teve problemas financeiros, mas depois de 1990 essa situação agravou, ao ponto em que mesmo estando ligado a Pró-Reitoria para assuntos Comunitários (PRAC), da Universidade da Paraíba, não consegue obter renda e condições para manter conservado o arquivo que possui atualmente. Não conseguindo assim, obter, manter e reparar os equipamentos que possibilitam a gravação e a visualização dos audiovisuais.

Este artigo surgiu a partir de leituras e pesquisas, no final de 2011 e início de 2012, que eram voltadas para a criação de um documentário sobre a realidade do Núcleo de Documentação do Estado da Paraíba (NUDOC), com isso, o artigo possui o mesmo objetivo do documentário que são: apontar a importância que o acervo audiovisual do NUDOC teve e tem para a memória social e cinematográfica da Paraíba; expor a importância para uma revitalização do Núcleo e mostrar a necessidade de restaurar e organizar o arquivo de forma que facilite ao usuário a recuperação da informação (os audiovisuais).

Para alcançar os objetivos levantados acima o artigo está dividido em três partes a primeira é a história do NUDOC que discorre sobre a contextualização da criação do NUDOC, o auge e o declínio do núcleo. A segunda parte trata da importância do acervo audiovisual, sobre a (des)organização e as condições físicas do suporte e do ambiente do acervo e por fim denotar a importância de uma revitalização do NUDOC para que ele possa voltar a produzir, pensar e difundir o cinema paraibano.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO NUDOC

No final da década de 1970 as Universidades Federais do Brasil estavam em expansão por estarem recebendo apoio do governo em virtude da modernização, foi a época da efervescência da criação de universidades públicas e projetos universitários. A Paraíba não estava de fora desse contexto, em 1976 a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve como representante dessa renovação das Universidades o Reitor Lynaldo Cavalcanti, que teve o seu reitorado em 1976 a 1980. Para Rosa Godoy esse foi o período em que mais a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) recebeu investimentos. O projeto de modernização que ele trouxe

para a UFPB teve quatro pontos principais que são: aquisição de funcionários no quadro intelectual e técnico, criação de cursos de pós-graduação, incorporação de faculdades, e a criação de núcleos de pesquisa.

Na monografia “Paisagem cinematográfica: ONUDOC e a Produção cultural nas décadas de 1980-1990” da historiadora Adeilma Carneiros Bastos, está citado um trecho da entrevista que ela fez com a professora Rosa Godoy que fortalece as palavras acima:

O professor Lynaldo trouxe cerca de 1500 pessoas de fora, procedentes de vários lugares do país e do exterior, mas também gente da própria Paraíba. Ele procurou trazer gente titulada, então ele mudou muito o quadro da universidade (...). Ele amplia cursos, ele cria cursos de pós-graduação, às vezes sem base, caso de Ciências Sociais, por exemplo. Criou o mestrado onde não havia sequer graduação. Ele também federaliza o campus de Cajazeiras, por exemplo, que era uma universidade religiosa, não é? Expande a universidade (...) entre os quais, acho que os principais, foram os Núcleos de pesquisa e alguns dos quais se mantém até hoje.

O NUDOC está inserido dentro desses núcleos de pesquisas criados, sendo criado em oito de setembro de 1979 pelos professores Paulo de Albuquerque Melo e Pedro Pereira dos Santos, regido pelo regimento geral da UFPB e pelo seu próprio regulamento fundamentado pela resolução 26/29 de 29/07/1996 do CONSEPE. A idealização do Núcleo ocorreu na VIII Jornada Brasileira de Curta-Metragem, realizada em João Pessoa que conseguiu reunir nomes importantes do cinema paraibano e que foram responsáveis por grande parte da produção cinematográfica paraibana da década de 60. Nessa jornada foi decidido a criação de um pólo de cinema da Paraíba, viabilizado através de financiamentos do Governo do Estado, EMBRAFILME e UFPB. Infelizmente essa parceria não se concretizou e o único órgão que ofertou uma parceria com o NUDOC foi a UFPB.

Foi nessa jornada que Lynaldo Cavalcanti fez um acordo com o cineasta e professor francês Jean Rouch, representante da Universidade Nanterre (Paris-França). A partir dessa

aliança que iniciou a cooperação entre a UFPB e a Associação VARAN. Esta aliança trouxe para o NUDOC vários aparelhos que tinham a função de criar e exibir filmes, o Super 8 foi um dos principais equipamentos que vieram da França no qual grande parte da produção do NUDOC até a década de 1990 o utilizou. O Núcleo também levou vários funcionários e estudantes da UFPB para fazer cursos e estágios sobre cinema verdade na França, desses grupos surgiram grandes nomes do cinema paraibano como Torquato Joel e Marcus Vilar que fizeram estágio utilizando o Super 8.

Para historiadora Bastos, a finalidade do NUDOC é.

(...) preencher uma lacuna na Paraíba, que foi proporcionar aos cineastas locais condições que permitissem o desenvolvimento de iniciativas ligadas à produção cinematográfica voltadas, principalmente, para assuntos relacionados à temática do Nordeste brasileiro, quanto à sua problemática sócio – econômica, bem como a preservação de sua memória. O NUDOC, a partir das diretrizes propostas na sua fundação, visava se empenhar numa política global de realização cinematográfica, como um espaço de integração das reivindicações das vozes do cinema paraibano, e quiçá brasileiro, desde que viessem a contribuir para a elevação do cinema nacional dentro de um ângulo mais expressivo de divulgação cultural. (BASTOS; Adeilma Carneiro, 2009, 56)

O NUDOC desde a sua criação tinha a intenção de ser um pólo criador de documentários que possuíam um teor regional, ou seja, ele surge com o intuito de registrar a realidade social nordestina, para que depois houvesse uma reflexão sobre essa realidade e assim poder mudá-la, apesar que a maior parte da produção seja voltada para a realidade regional da Paraíba também houveram outros tipos de produção que eram voltados para o campo cultural, principalmente produções que debatiam diversidade sexual. Mesmo assim o NUDOC possui uma ligação muito forte com o chamado cinema verdade.

De acordo com Ramos:

O Cinema Verdade/Direto revoluciona a forma documentária, através de procedimentos estilísticos proporcionados por câmeras leves, ágeis

e, principalmente, o aparecimento do gravador Nagra. Planos longos e imagem tremida com câmera na mão constituem o núcleo do seu estilo. O aparecimento do som direto conquista um aspecto do mundo (o som sincrônico ao movimento) que os limites tecnológicos haviam, até então, negado ao documentário. Através do som do mundo e do som da fala, o Cinema Verdade inaugura a entrevista e o depoimento como elementos estilísticos (RAMOS in TEXEIRA, 2004, p.82)

Nos primeiros anos o NUDOC fez vários convênios com vários órgãos como: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), Governo Francês (Associação do Cinema Direto), EMBRAFILME (Empresa Brasileira de Filmes Sociedade Anônima), e vários órgãos locais como a FUNAPE (Fundação de Apoio a Pesquisa), mas nos últimos dez anos os convênios se restringiram basicamente a UFPB, fazendo com que a quantidade de produção, de exibições e de cursos diminuísse drasticamente. Apesar de ter possuído vários convênios o Núcleo sempre teve problemas financeiros para colocar em prática as suas atividades, a maior parte das suas produções foram feitas em difíceis condições tanto na parte de equipamentos quanto de ambiente de trabalho. Mesmo com todas as adversidades o NUDOC da sua criação até hoje possui em super 8: 196 filmes com identificação e 240 cartuchos de filmes que ainda não foram identificados; dos vídeos documentários são 364 títulos e os filmes comerciais recebidos através de doações, 265.

A partir de 1990, a situação financeira do NUDOC ficou mais crítica, fazendo com que as produções de filmes, de cursos e de estágios diminuíssem, por contados escassos equipamentos que possuíam para produzirem os filmes ou estes estão quebrados e o núcleo não possui renda para a aquisição de novos aparelhos ou de reparos nos defeituosos, com isso a única função do NUDOC atualmente é a de guarda dos audiovisuais que possui, e mesmo assim, os audiovisuais estão cada vez mais deteriorados, por falta de local e práticas de conservação apropriadas para este tipo de acervo. Este quadro se agrava com as mudanças físicas que o núcleo sofre, atualmente ele está em um espaço semelhante a uma casa em anexo ao Pólo Multimídia da Universidade Federal da Paraíba, o local é insalubre, úmido, não possui espaço físico suficiente para o armazenamento de todos os filmes, não possibilita os trabalhos dos funcionários, nem uma ordem interna do acervo, pois, este encontra-se espalhado por todas as salas e acomodado onde couber.

2.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO NUDOC

O NUDOC possui a mesma estrutura administrativa desde a sua criação, o quadro de funcionários está organizado da seguinte forma: um coordenador, duas secretárias, um assistente de estúdio, um documentarista e um bolsista. Este é o quadro fixo do NUDOC, através de projetos eles chamam vários grupos de pessoas como, professores, cineastas, estudantes, entre outros.

Até o início de 2012 o NUDOC possuiu9 coordenadores que são:

- 1979-Paulo de Albuquerque Melo (Professor e cineasta)
- 1980-1984-Pedro Pereira dos Santos (Professor e Maestro)
- 1985-1986-Manuel Clemente da Penha (Professor, Fotógrafo e Cineasta)
- 1987-João de Lima Gomes (Professor e Cineasta)
- 1993-1999-João de Lima Gomes (Professor e Cineasta)
- 2000-2004-Alberto Lucena Júnior (Professor e Artista Visual)
- 2005-2006-Bertrand Lira de Sousa (Professor e Cineasta)
- 2007-coordenador atual- João de Lima Gomes (Professor e Cineasta)

2.2 ARQUIVOAUDIOVISUAL DO NUDOC

O conjunto de audiovisuais do NUDOC é considerado um arquivopois todo o conjunto de documentos que possui foi produzido ou recebido por doação e pela lei 8159/91, Arquivo é conceituado como sendo:

“conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos” (Lei 8159/91).

O Núcleo de Documentação do Estado da Paraíba (NUDOC) tem atualmente um dos mais importantes arquivos de audiovisuais da Paraíba, mas proporcionalmente a sua importância está o descaso que existe em relação a ele. O NUDOC desde o seu nascimento

passa por problemas de cooperação e de financiamento, mas eles ainda possuíam apoio da universidade. Com as mudanças políticas da UFPB os núcleos de pesquisas que na década de 1980 estavam no seu auge estão hoje praticamente abandonados, muitos já fecharam ou estão sobrevivendo com muita dificuldade como é o caso do NDIHR (Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional) e do NUDOC. Esta falta de verba e de apoio é refletida no arquivo audiovisual do NUDOC que é dividido em três ambientes, que dividem os audiovisuais em: VHS de filmes comerciais e documentários educacionais; películas de 32 mm, 16 mm e 8 mm que ficam guardados em armários de ferro enferrujados e caixas de papelão; e a sala em que se encontra os audiovisuais digitalizados. Não existe nenhum critério de organização para esses documentos, fazendo com que a recuperação deles seja ineficiente além do arquivo não possuir projetores das películas e com isso, impossibilitando a visualização dos filmes.

Para Jacques Aumont e Michel Marieo conceito de audiovisual é:

Adjectivo e, mais frequentemente, substantivo, que designa (de forma muito vaga) as obras que mobilizam em simultâneo imagens e sons, os seus meios de produção, e as indústrias ou artesanatos que as produzem. O cinema é, por natureza, «audiovisual»; faz parte das «indústrias do audiovisual». Contudo esse não é o seu traço mais singular nem o mais interessante. Do ponto de vista teórico, este termo serviu o mais das vezes para gerar confusão, se bem que a teoria se tenha desde logo empenhado em contestá-lo e clarificá-lo. (AUMONT, MARIE, 2008, p.29)

Não existe nenhum tipo de preservação, conservação e restauração dos documentos sendo que a maior parte deles já está desgastada ou passando por um processo irreversível de “vinagração”. No relatório de condições técnicas do acervo de Super 8 do NUDOC-UFPB exemplifica bem essa questão, abaixo está uma tabela com alguns filmes e as condições técnicas deles:

TÍTULO DO FILME	DIREÇÃO	CONDIÇÕES TÉCNICAS
Ancião e sociedade	Rejane Maria	Perfuração em bom estado
Os 23 barões	Não identificado	Perfuração com alguns problemas
Colônia de férias	Não identificado	Perfuração em bom estado e áudio falhando
V colônia de férias	Não identificado	Perfuração em bom estado, mas com alguns problemas na emenda.
Baía da Traição	Não identificado	Perfuração em bom estado, mas no final da fita, além de outros trechos de filme não identificados.
Dança	Fernando Teixeira	Perfuração em bom estado, mas com imagem um tanto esmaecida.
Amor e morte	Torquato Joel	Perfuração em bom estado, mas com imagem um tanto esmaecida e falha no som.

(Condições técnicas do acervo de Super-8 do NUDOC-UFPB)

Não existe na tabela maiores detalhes sobre as condições técnicas do acervo, porém, percebe-se que a maioria não está em bom estado de conservação, além disso esse relatório só possui informações sobre 73 filmes em Super 8 enquanto o NUDOC possui cerca de 196 filmes com identificação e 240 cartuchos de filmes que ainda não foram identificados em Super 8, ou seja, esse relatório não mostra a realidade sobre as condições técnicas de todos os filmes em Super 8.

O arquivo possui seis catálogos que estão intitulados de: Relação dos filmes Super 8, Relação dos filmes comerciais, Relação do acervo VHS - fitas máster e filmes raros, Relação dos vídeos documentários, Relação dos filmes nacionais e Filmes de curta-metragem mas essas tabelas foram feitas sem nenhum critério organizacional, sem a preocupação de manter algum tipo de organicidade entre eles.

Na relação de filmes Super 8 contém registrados 198 títulos de filmes sendo que o 197 e 198 são respectivamente caixa com 130 cartuchos para identificar e caixa com 210 cartuchos para identificar. Segue abaixo uma tabela com exemplos do catálogo.

ORDENAÇÃO	TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
01	Baía da Tradição e outros.	Não identificado	Não identificado
14	Celso	Não identificado	Vânia Perazzo
24	Visões do mangue	Não identificado	Elisa Cabral
28	Filhos do mundo	1981	Coletiva
44	Bernadete	1982	Graça Amaro
69	Cara X Coroa (Campanha política para governador do Estado em 1982)	1982	Abelardo G. Roberto e Rosilde P. Oliveira
81	Greve na UFPB	1982	NUDOC
133	Material sem identificação	Não identificado	Não identificado
158	Sucata II	1981	Não identificado
188	Piollin	Não identificado	Elpídio Navarro
197	Caixa com 130 cartuchos para identificar	Não identificado	Não identificado

(Relação de filmes Super-8)

A razão de o NUDOC possuir filmes comerciais é que durante a transação do VHS para o DVD muitos professores e alunos não sabiam mais o que fazer com os VHS que possuíam e faziam doações ao NUDOC. A situação chegou ao ponto que o Núcleo teve que fazer uma seleção de filmes para guardar, os filmes que não foram escolhidos foram doados para grupos de artes plásticas para reciclagem e reaproveitamento. Os filmes selecionados foram todos colocados no catálogo que contém a relação dos filmes comerciais, esse catálogo possui no total de 265 filmes e não possui nenhum critério de classificação possuindo o número de ordem (Na estante que estão os filmes não é seguido essa ordem), título e diretor. Como pode ser observado na tabela abaixo:

ORDENAÇÃO	TÍTULO	DIRETOR
F-017	Deserto vermelho	Antonione
F-034	Sem fôlego	Wayne wang e Paul Auster
F-055	Quem sou eu?	Jackie Chan
F-069	Guerra e paz (2ª parte)	Não identificado
F-089	Para o resto de nossas vidas	Kenneth Branagh
F-0134	O bebê santo de Mâcon	Peter Greenaway
F-144	A última batalha	Não identificado
F- 194	Robocop	Paul Verthoeven
F-222	O príncipe dos mendigos	Menahen Golan

(Relação de filmes comerciais)

O catálogo derelação do acervo VHS - Fitas máster e filmes raros e possui 52 filmes catalogadosque contém o numero de ordenação, o título e o suporte do vídeo. O catálogo contém dois tipos de produção: as gravações dos cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e etc.E dos filmes produzidos durante os cursos do NUDOC; vídeos institucionais; e gravações de programas que passaram na TV aberta. Como se pode ver na tabela abaixo:

ORDENAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE SUPORTE
M-01	A morte nossa de cada dia	Master
M-12	Babau	Não identificado
M-26	Viagem a São Saruê	16mm
M-38	Reportagem: Festa Rave	Não identificado
M-48	Vídeo institucional “Dental gold”	Não identificado

(Relação do acervo VHS - Fitas máster e filmes raros)

O catálogo de relação dos vídeos documentários possui registrado 346 filmes sendo todos vídeos institucionais que foram feitos em parceria com o NUDOC ou foram recebidos como doação. Esse é o catálogo que possui menos informações nele só contém o número da ordenação e o título. Estes dados podem ser observados na tabela abaixo:

ORDENAÇÃO	TÍTULO
018	Coleção vídeos INCRA – Fita I
035	Produção de leite de cabra
065	Globo repórter, anistia e liberdade
070	Vídeo (UFPB) DECOM-NUDOC/Animação
076	XX Jornada Internacional do Cinema da Bahia
118	A árvore da miséria
159	Cacimba de boi
223	Conselhos de saúde (Col. Vídeos Saúde)
273	Universidade solidária Fita 05 (Vários – Verna fita)
363	A seiva/ A terceira idade/ Divina decadência/ é ...outros

(relação dos vídeos documentários)

O catálogo de relação dos filmes nacionais contém 68 filmes e informa sobre o número da ordenação, o título e o diretor. Como se pode ver na tabela abaixo:

ORDENAÇÃO	TÍTULO	DIREÇÃO
N-012	A filha do advogado	Jota Soares
N-024	Navalha na carne	Neville D' Almeida
N-035	Cipriano	Douglas Machado
N-046	Iracema	Jorge Bodanski
N-065	Boca de ouro	Nelson Pereira dos Santos

(Relação dos filmes nacionais)

Por ultimo o catálogo de filmes de curta-metragem em 16mm, nele constam 66 curtas, em teor de informação esse é o catálogo mais completo que o NUDOC possui, também é o único em que os filmes estão ordenados alfabeticamente. Nele consta um sumário com os nomes dos filmes e as páginas em que eles se encontram, vem informando a produção, tempo, direção, montagem, fotografia, roteiro, Locução, sinopse do filme, estado geral de conservação, estado físico e estado da imagem em cada filme listado no catálogo. Abaixo estão as informações de um dos filmes do catalogo.

ABC DO ESPORTE

PRODUÇÃO: INC – Instituto Nacional do Cinema.

Cor, 10', 16mm, 1973

Direção: Barthô Andrade.

MONTAGEM: Barthô Andrade.

FOTOGRAFIA: Jefferson da Silva e Hans Bantel

ROTEIRO: Vicente Leitão Rocha

LOCUÇÃO: Paulo César Pereio

Documentário educativo que enfoca o esporte como uma prática fundamental para o desenvolvimento humano, tanto físico quanto social.

Através de imagens que mostram diversas práticas esportivas em sessões de treinos ou simples brincadeiras, o filme faz uma ligação entre esporte e vida cotidiana mostrando como isso é possível desde a primeira infância.

De maneira simples, o documentário cumpre a proposta de registrar um pouco da filosofia esportiva, em que saúde física e mental integradas aparecem como aspectos de uma vida plena resultante de práticas esportivas e exercícios prazerosos.

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: Bom

ESTADO FÍSICO: Algumas perfurações quebradas.

ESTADO DA IMAGEM: Apresenta tonalidade sépia

(Filmes de curta-metragem em 16mm)

ONUDOC por ter como um dos objetivos a produção de audiovisuais o seu arquivo é extenso e variado, mas não existe nenhum tipo de organização, os seus catálogos acabam refletindo essa realidade. A conclusão que se vê desses catálogos, com exceção do catálogo de filmes de curta-metragem em 16mm, é que eles foram feitos provisoriamente não possuindo nenhum critério de classificação e de ordenação dificultando a recuperação do audiovisual que o usuário deseja, ou seja, os catálogos não conseguem representar a organicidade do arquivo audiovisual do NUDOC. Por isso, é preciso que seja feita uma classificação e ordenação do arquivo para dar organicidade ao acervo e possibilitar a recuperação ágil dos audiovisuais, e implementar práticas de restauração e conservação dos filmes, pois se isso não for feito a Paraíba vai acabar perdendo um número expressivo de audiovisuais e em consequência disso perder grande parte do registro da memória paraibana.

3. NECESSIDADE DE UMA REVITALIZAÇÃO DO NUDOC

Por causa das suas produções e dos grandes cineastas que o criaram, o NUDOC é considerado como um centro de referência para o cinema paraibano foi dele que surgiram nomes como Torquato Joel, Marcus Vilar, Alberto Júnior, Renato Alves, entre outros. Mas o NUDOC vai além de uma simples referência no campo cinematográfico ele é um repositório da memória paraibana, pois como Pierre Sorlin(1985) afirma, todo filme sendo ele ficção ou não, é um espião da cultura e da memória, todos os filmes trazem o pensamento, os amores, os medos, os gostos, os valores culturais de certos grupos sociais. No NUDOC esse anseio pelo registro é ainda maior porque o objetivo que o criou foi a necessidade de registrar a realidade regional da Paraíba e eles conseguem isso através dos documentários de representação social. No qual Nichols define como:

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não-ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível, audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelos cineastas. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações,

seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como o conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e a compreendamos (NICHOLS, 2006, pp.26-27).

A elaboração dos registros e nem a guarda deles está sendo possível, fazendo com que a Paraíba perca diversos registros importantes de sua memória. Nunca foi tão importante para a sociedade um local que se possa fazer registros não oficiais da nossa sociedade já que a sociedade contemporânea está cada vez mais preocupada em viver o presente que provoca uma eterna amnésia onde a competitividade e a informatização fazem com que o ser humano seja facilmente manipulável, já que sem as experiências do passado nos tornamos impotentes de julgar e defender os nossos direitos. Por isso a importância de que o NUDOC possa cumprir com seu papel perante a sociedade e para ocorrer essa revitalização é necessário que o mundo acadêmico perceba e apoie a existência do Núcleo.

Uma reestruturação do arquivo audiovisual do NUDOC seria um início, pois é com ele que se poderá conseguir mostrar a importância do Núcleo para a construção e preservação da memória cinematográfica e social paraibana. É a partir dele que o público poderá ter um novo olhar da Paraíba e assim poder refletir sobre o presente. A partir do arquivo poderia fazer mostras e festivais de vídeos nas universidades e nas comunidades da Paraíba, além de permitir que o usuário possa acessar o filme que deseja, mas para que isto ocorra é necessário que o Núcleo consiga um local com condições adequadas para se ter um arquivo audiovisual e assim poder organizar o seu acervo de forma adequada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NUDOC foi criado com o intuito de produzir e pensar o cinema por meio de cursos, seminários, workshop, além de fazer assessorias para alunos, professores e para as comunidades, tendo assim um acervo diversificado. Possui grande relevância para o cinema paraibano pela produção cinematográfica e pelo arquivo audiovisual que possui.

O NUDOC é considerado pelos cinegrafistas paraibanos como um local de extrema importância pelo teor do seu acervo, mas também reconhecem que o Núcleo atualmente é somente uma carcaça do que já foi. Este presente artigo tentou mostrar a importância da

preservação do acervo do NUDOC para a comunidade acadêmica e a sociedade da Paraíba e apontar como esta documentação está sendo conservada e organizada. Em vista de fazer com que a o acervo seja visto e utilizado pela comunidade pessoense como uma fonte de cultura e informação para a sociedade.

ABSTRACT

The Center of cinematographic Documentation of the Federal University of Paraíba (NUDOC-UEPB) was inaugurated in 1979 by Professors Paulo de Albuquerque Melo and Pedro Pereira dos Santos during the rectorship of Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, it's currently being coordinated by the teacher and filmmaker João de Lima Gomes. The NUDOC was created in order to produce and think the cinema through courses, seminars, and workshops, in addition to advise students, teachers and communities, thus having a miscellaneous collection. It has great relevance to the paraiba cinema by film production and the audiovisual collection you have. This article intends to show the importance of preserving the collection of NUDOC to the academic community and society of Paraíba and point how this documentation is being maintained and organized. This production was performed by technical visits to the Center, interviews with the coordinator João de Lima Gomes and the staff, the search in catalogs and indexes of the collection, beyond the reports about the state of conservation of audiovisual documents. And with that, make the community in which this collection is housed be sensitive to the situation of it and serve as a source of information for society.

Keywords: NUDOC; Cinema; Memory; Collection; Audio-visual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Karla Holanda de. **Documentário Nordestino: história, mapeamento e análise.** Dissertação (Mestrado em Multimeios; Instituto de Artes), Campinas, São Paulo, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2005.

ARAÚJO, Vicente de Paula. **A Bela Época do Cinema Brasileiro.** São Paulo, Perspectiva, 1976.

BASTOS, Adeilma Carneiro. **Paisagem cinematográfica: o NUDOC e a produção cultural nas décadas de 1980-1990.** TCC (Graduação em história), João Pessoa, [S.N], 2009

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 4 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2006, cap. 7.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo, Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos, nº 09).

GOMES, João de Lima. **Cinema paraibano:** um núcleo em vias de renovação e retomada. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

HLEBAROVA BARBOSA, Vânia Perazzo. **Vídeo:** noções básicas para iniciantes. João Pessoa, Editora Universitária, 1997.

LEAL, Wills. **Cinema na Paraíba/ Cinema da Paraíba.** Livro - álbum em dois volumes, João Pessoa, 2007.

NUDOC. **Condições técnicas do acervo de super-8 do nudoc-ufpb.** João Pessoa, 2003.

_____. **Relação de filmes super-8.** João Pessoa, 2003.

_____. **Relação de filmes comerciais.** João Pessoa, 2003.

_____. **Relação do acervo vhs - fitas máster e filmes raros.** João Pessoa, 2003.

_____. **Relação dos vídeos documentários.** João Pessoa, 2003.

_____. **Relação dos filmes nacionais.** João Pessoa, 2003.

_____. **Catálogo de filmes de curta-metragem em 16mm.** João Pessoa, 2003.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 6 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2006, cap. 16.